

REUNIÃO INCLUIU "BATE-BOCA"

140

Taxa de juros provoca discussão entre Maurício Correa e Paulo Haddad

Ao abrir sábado o debate em torno das idéias apresentadas durante os dois dias da reunião ministerial, o presidente em exercício Itamar Franco foi obrigado a presenciar um constrangedor "bate boca" entre dois de seus ministros. As discussões giraram em torno da queda das taxas de juro. O ministro da Justiça, Maurício Correa, em tom agressivo, acusou o ministro do Planejamento e Fazenda, Paulo Haddad, de querer implantar uma política contrária à defendida por Itamar Franco.

"O senhor está trabalhando contra o governo, pois o presidente deseja uma queda rápida dos juros", afirmou Correa. O ministro do Planejamento e da Fazenda não se alterou e respondeu que tudo o que faz "é em perfeita sintonia com o presidente".

A agressividade de Maurício Correa surpreendeu os demais ministros, mas teve uma explicação. "Ele está ressentido com o desfecho das discussões em torno das idéias defendidas pelo Dércio Munhoz", comentou um dos participantes da reunião, referindo-se ao economista Dércio



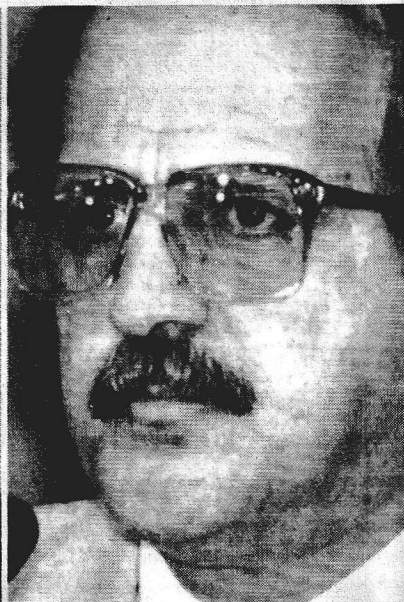
Arquivo/AE

Correa: "Contra o governo".

Garcia Munhoz, que defende uma queda imediata das taxas de juros. Na semana passada, o ministro Paulo Haddad criticou duramente as idéias de Munhoz, que foi levado a Itamar por intermédio de Maurício Correa.

Redução gradual

A discussão envolveu ainda os ministros das Relações Exteriores, Fernando Henrique



Arquivo/AE

Haddad: "Tudo em sintonia".

Cardoso, e da Previdência, Antônio Brito, que se limitaram a fazer comentários genéricos sobre a crise econômica. O ministro da Indústria e Comércio, José Eduardo Andrade Vieira, falou em defesa das idéias de Paulo Haddad de promover uma redução gradual dos juros.

Segundo Andrade Vieira, que é banqueiro, o governo não pode se aventurar numa queda brusca das taxas de ju-

ros porque não encontrará compradores para os seus títulos. "Sem ter para quem vender seus títulos, a alternativa do governo será emitir moeda e assumir o ônus do aumento da inflação", comentou Andrade Vieira, alertando o presidente para um ponto importante: "A questão dos juros é complicada, porque depende da credibilidade do governo e da redução do déficit público".

O líder do governo no Senado, Pedro Simon, em tom de discurso de palanque, apelou aos ministros para que compreendessem o momento histórico do País. "É preciso entender que cada um tem sua inclinação política e ideológica. Neste governo, cada um deve ceder um pouco, porque é um governo de várias correntes. Temos de tirar uma média e cerrar fileiras em torno do presidente Itamar Franco", afirmou Simon, conseguindo amenizar o clima da reunião.

Depois de ouvir os seus ministros, o presidente decidiu encerrar a discussão com apenas uma frase: "Eu não tenho divergências com o ministro Haddad".